

O Manifesto Marajoara

The Marajó Manifesto

El Manifiesto Marajoara

Cilene Oliveira Andrade

Associação dos Moradores do Pacoval (AMPAC), Soure, Ilha do Marajó, Pará, Brasil
cilene.soure.marajo@gmail.com

Ronaldo Guedes

Associação dos Moradores do Pacoval (AMPAC), Soure, Ilha do Marajó, Pará, Brasil
artemarajo@hotmail.com



Cristiana Barreto

Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará, Brasil
cristianabarreto@gmail.com

1

Resumo: Apresenta-se aqui um manifesto expressando a vontade das comunidades de moradores do arquipélago do Marajó em repatriar coleções arqueológicas de cerâmicas marajoaras dentro de parâmetros de reparação que envolvam acesso, educação patrimonial e preservação deste patrimônio nos territórios marajoaras.

Palavras-chave: Repatriação. Cerâmicas arqueológicas marajoaras. Restituição com reparação.

Abstract: A manifesto is presented expressing the desire of the communities of the Marajó Archipelago to repatriate collections of Marajoara archaeological ceramics within the parameters of reparation that involve access, heritage education, and the preservation of this heritage in the Marajoara territories.

Recebido em 29 de outubro de 2024. Aceito em 12 de dezembro e 2024.

Key words: Repatriation. Marajoara archaeological ceramics. Restitution with reparation.

Resumen: Se presenta aquí un manifiesto que expresa el deseo de las comunidades de residentes del archipiélago de Marajó de repatriar colecciones arqueológicas de cerámica de Marajoara dentro de parámetros de reparación que involucran el acceso, la educación patrimonial y la preservación de este patrimonio en los territorios de Marajoara.

Palabras clave: Repatriación. Cerámica arqueológica marajoara. Restitución con reparación.

Introdução

Apresentamos aqui um manifesto da comunidade marajoara às autoridades responsáveis pelo patrimônio arqueológico da região que visa a repatriação de coleções de cerâmicas arqueológicas marajoaras para o Marajó a fim de garantir o acesso e fruição deste patrimônio às comunidades tradicionais que se sentem por direito herdeiras deste patrimônio.

O manifesto surgiu como uma reação a compilações ainda assistemáticas de dados que mostram uma dispersão enorme de coleções de cerâmicas marajoaras pelo mundo, levadas para museus da Europa, dos Estados Unidos e sul e sudeste do Brasil a partir de explorações de sítios arqueológicos no arquipélago desde o século XIX até os dias de hoje. Atualmente são conhecidas coleções marajoaras em 14 museus na Europa, 11 nos Estados Unidos e 9 no Brasil, sendo que no Marajó, apenas o Museu do Marajó conta com condições museológicas adequadas para abrigar este patrimônio. No entanto, são muitas as coleções guardadas em fazendas, em comunidades, ou em casas de pessoas que colecionam achados fortuitos em todo o arquipélago do Marajó, como é comum também por toda a Amazônia.

O manifesto foi construído a partir de discussões encabeçadas pelo coletivo Arte Mangue Marajó que atua na cidade de Soure e que visa contribuir para a retomada da identidade marajoara através de atividades educativas com expressões artísticas locais, como a arte cerâmica e seus grafismos e o carimbó. Como uma articulação inicial, o manifesto tem sido compartilhado entre diferentes coletivos e associações culturais do arquipélago, servindo ele mesmo como um elemento de incentivo para o debate e a articulação política em torno da demanda de repatriação.

Manifesto da Comunidade Marajoara às autoridades responsáveis pelo Patrimônio Arqueológico do Arquipélago do Marajó*

Nós aqui representados por diferentes coletivos, agentes culturais e associações de comunidades e povos tradicionais do arquipélago do Marajó, Pará,

- considerando a importância do patrimônio cultural para o atual processo de fortalecimento da nossa identidade e da cultura marajoara;

- considerando que o legado indígena ancestral materializado nas cerâmicas arqueológicas marajoaras faz parte de nossa identidade;

- considerando o direito da população marajoara em gozar da fruição deste patrimônio;

- considerando que para além das materialidades das peças arqueológicas há todo um patrimônio imaterial agregado no saber fazer e nas tecnologias cerâmicas ancestrais, no conhecimento das matérias primas locais, nas técnicas de confecção de cerâmicas, nos grafismos que as cobrem, e outros elementos;

- considerando que muitas coleções foram retiradas de sítios arqueológicos do Marajó e levadas para fora do país, muitas de forma desconhecida, e que hoje se encontram em diferentes instituições sem que possamos ter a acesso a este patrimônio;

- considerando que muitas das coleções em museus estrangeiros estão invisibilizadas, não sendo sequer expostas ao público, continuando a reproduzir modelos colonialistas de apropriação e apagamento de nossa história;

- considerando os exemplos de repatriação que vêm se concretizando pelo mundo de forma a reverter injustiças

colonialistas e, em especial, no Brasil, os exemplos como o do manto Tupinambá da Dinamarca, ou do fóssil Ubirajara Jubatus da Alemanha;

- considerando a enorme extensão da mesorregião do Marajó, com 17 municípios e mais de 500 mil habitantes e a necessidade de acesso de todas as comunidades a esse patrimônio arqueológico;

- considerando a mobilização já em curso de comunidades locais para a salvaguarda deste patrimônio em um movimento de implantação de museus e/ou memoriais comunitários;

- considerando que esta mobilização resultou na reformulação do Museu do Marajó (em Cachoeira do Arari) com o apoio do Governo do Estado do Pará, criando condições museológicas para a salvaguarda de coleções arqueológicas;

- considerando a importância de nossos ancestrais, com conhecimentos materiais e imateriais, para a preservação da floresta e a importância deste legado para o presente e futuro na formação de cidadãos amazônidas;

Vimos por meio deste documento manifestar nossa vontade de repatriação de coleções arqueológicas marajoaras que se encontram hoje em museus fora do Brasil, das quais temos ainda conhecimento limitado. Faz-se urgente e necessário um levantamento do status histórico e jurídico das muitas coleções levadas do Marajó para fora do Brasil.

Esclarecemos que por “repatriação” nos referimos não apenas à devolução de peças arqueológicas, mas também às **reparações** necessárias para que nós e nossos descendentes, possamos ter o pleno usufruto deste patrimônio.

Entendemos ainda que tal reparação implica na **implantação de memoriais, espaços museológicos e pedagógicos locais**, em diferentes partes do extenso território marajoara, contemplando as diferentes demandas comunitárias.

Para tal serão necessários programas para a formação de profissionais capacitados locais nas áreas de arqueologia, museologia e educação patrimonial e que deva ser realizada de forma participativa e colaborativa com as comunidades do Marajó.

São urgentes ainda programas de **Educação Patrimonial** por todo o território marajoara agindo tanto para a prevenção da retirada ilegal deste patrimônio, assim como na implantação de ações concretas para o acesso aberto, socialização e preservação das coleções já existentes.

Contamos com algumas parcerias e interlocuções de instituições próximas, como o Museu Paraense Emílio Goeldi (MCTI), a Universidade Federal do Pará (UFPA), e o Governo do Estado do Pará/ SECULT, que certamente poderão somar esforços nesta iniciativa de repatriação e reparação de nosso patrimônio cultural.

Para tal, estamos fortemente engajados para demandar os esforços políticos e diplomáticos necessários em diferentes áreas da esfera pública, em particular dos órgãos de preservação envolvidos na proteção do patrimônio nacional, no sentido de recuperar coleções que se encontram subutilizadas fora do país, e implantar no Marajó as condições de guarda, pesquisa e usufruto deste patrimônio.

Queremos o Patrimônio Marajoara de volta ao Marajó, acessível às Comunidades Marajoaras!

* Manifesto a ser endereçado aos seguintes órgãos governamentais e instituições:

- Secretaria da Cultura, Sistema Integrado de Museus, Governo do Estado do Pará;
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -

IPHAN (Superintendência regional Pará, e Centro Nacional de Arqueologia);

- Ministério das Relações Exteriores (Divisão de Assuntos Multilaterais Culturais);

- Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM;

- Sociedade de Arqueologia Brasileira (Regional Norte e Nacional);

- Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Brasileiro (Regional Norte).

Anexo

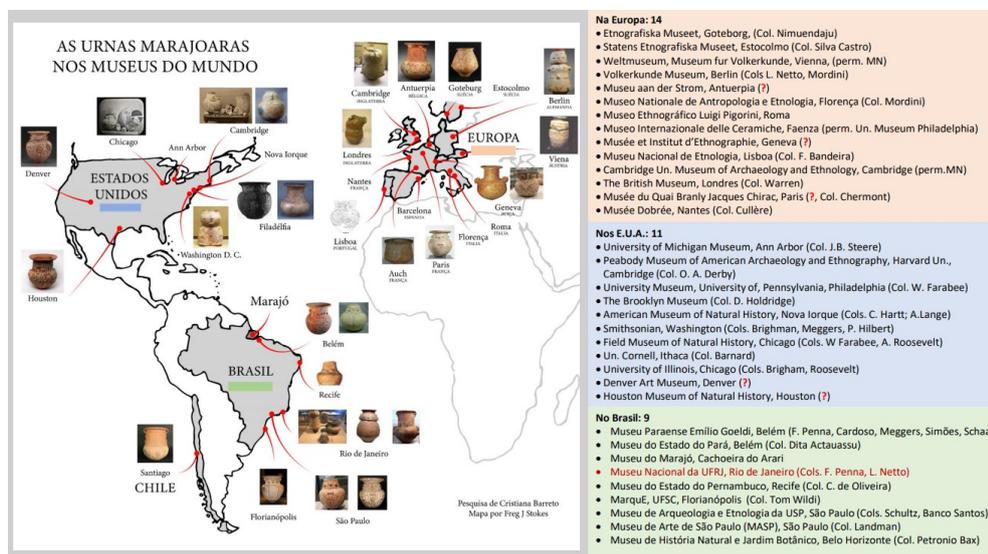


Figura 01- Mapa e lista a partir de um levantamento preliminar de coleções arqueológicas de cerâmicas Marajoara em museus dentro e fora do Brasil, publicado em artigo da revista ISTO É em 31/01/2024. Fonte: <https://istoe.com.br/entenda-por-que-museus-estao-devolvendo-artefatos-saqueados-para-locais-de-origem/>